

MONITOR AUDIO GOLD REFERENCE

Sorriso dourado

A alta fidelidade são as pessoas: as suas emoções, gostos e paixões. De todos os componentes de um sistema de som, as colunas são as que melhor sublimam os estados de espírito do crítico. Talvez porque têm formas quase humanas



GOLD REFERENCE

A nova linha da Monitor Audio é composta por quatro modelos:

Gold Reference 10: coluna compacta de duas vias para montar sobre suportes, ideal para salas pequenas ou para aplicações AV como canal traseiro; **Gold Reference 20:** – coluna de três vias de colocar no chão que pode ser utilizada como par principal ou traseiro num siste-

ma AV com pretensões; **Gold Reference 60:** a digna sucessora das Studio 60: três vias com dupla unidade de graves. Dinâmica, coesa, clara e transparente; com aquele brilhinho nos olhos típico da Monitor Audio sem nunca roçar a impertinência acústica que caracteriza os tweeters metálicos. Cada uma das unidades de graves tem uma

câmara própria com afinação diferencial, isto é, sintonizada para uma frequência de ressonância diferente. Deste modo, não se trata do par tradicional com o objectivo de duplicar a deslocação de ar na mesma banda de trabalho, mas de dois altifalantes de graves complementares com objectivos acústicos específicos. **Gold Reference Centre:** colu-

na central para aplicações AV.

Preços: GR 10: 277.000\$00 **GR 20:** 520.000\$00 **GR 60:** 796.000\$00 **GRC:** 208.000\$00

Distribuidor: Delaudio, Largo Casal Vistoso, lote 3-B, Lisboa (ao Areeiro). Telef. 21.843.64.10 – Fax: 21.843.64.19

TEXTO DE JOSÉ VÍCTOR HENRIQUES

UTILIZO MUITAS VEZES A FIGURA DE ESTILO da personificação para melhor transmitir aos leitores as características acústicas das colunas que testo – que oiço seria mais adequado, porque se trata de facto de uma audição crítica e não de um teste técnico –, pois nisto da música a empatia com o «intérprete» tem mais importância que as medidas laboratoriais. Não basta que as colunas tenham uma «ficha clínica» exemplar, é preciso que nos digam algo mais, que nos façam sentir bem; é preciso que transmitam a forma e o conteúdo da mensagem acústica. E se puderem ser bonitas...

Quando comparo colunas de som com mulheres, não pretendo diminuir estas, antes elevá-las ao pedestal de um culto maioritariamente masculino. Também em alta fidelidade há colunas belas e frias e outras menos dotadas fisicamente, mas tão meigas e envolventes que se lhes desculpa tudo.

Pela perfeição e beleza dos acabamentos, precisão acústica e elevada performance dos altifalantes de metal utilizados para lhe dar voz, as Monitor Audio seriam fortes candidatas à primeira destas categorias, não fora o calor humano do homem que as criou e lhes soube dar a esmerada educação musical e a sutileza que é apanágio dos grandes intérpretes – Mo Iqbal.

Mo Iqbal já não é o rosto da Monitor Audio. Morreu-lhe um irmão, e com ele morreu também um pouco de Mo – tal é a grandeza frágil da sua alma. Morreu o entusiasmo, a capacidade de sobreviver na selva do mercado e a alegria de reviver histórias de um passado recente, sempre que nos encontrávamos nos «hifishows» do nosso pequeno mundo de grandes negócios e gente mesquinha e invejosa, pronta a destruir reputações com a frieza das pedras de gelo flutuando no copo de uísque, derretendo-se para não deixar rasto.

MO IQBAL ABANDONOU A MONITOR AUDIO e eu receei o pior. Quando um homem como Mo dá lugar a um comerciante de colunas belas e insípidas, como manequins anoréxicos na passerelle do som, não é um bom augúrio para nós, audiófilos – uma raça que já estaria extinta não fora o balão de oxigénio das imagens ilustradas com som surround.

A actual equipa dirigente da Monitor Audio tem vindo a provar-me o contrário. Não comprou apenas uma companhia nas malhas que a Bolsa tece, herdou o espírito e a filosofia do seu fundador. Ou talvez fizesse parte do contrato de aquisição que era proibido dar o corpo pela alma. É certo que a Monitor Audio tem hoje uma política comercial mais agressiva, jogando a sua cartada no negócio do «dêem ao povo o que o povo quer»:

barato, prático e funcional, como é o caso das BabyBoomer – daí o seu sucesso –, mas lá no fundo ficou-lhe o gosto pelo modelo de prestígio cujo lançamento foi preparado com o cuidado do bom gestor: depois das Bronze e das Silver, eis as Gold Reference que aliam a tecnologia de ponta a pormenores que são outros tantos reflexos da alma audiófila que as inspirou:

RST – Tecnologia de rigidez superficial: os cones dos altifalantes exibem uma curiosa superfície «martelada» (lembra a superfície das bolas de golfe), que alegadamente reduz a flexibilidade, dispersa as ondas estacionárias que percorrem a superfície do cone, e garante uma melhor resposta aos transitórios, maior gama dinâmica e menor distorção;

C-CAM – O material utilizado no fabrico dos altifalantes é idêntico à liga de alumínio e magnésio utilizada nas lâminas dos motores dos aviões a jacto: ultraleve e incrivelmente rígido: mantém a forma cónica original dentro da sua banda de trabalho independentemente das forças exercidas durante o processo musical a reproduzir;

Ao comparar colunas de som com mulheres, não quero diminuir estas, antes elevá-las ao pedestal de um culto maioritariamente masculino

Puresound – o filtro divisor (crossover) é «isento» de condensadores, como o das minhas bem-amadas Sonus Faber Extrema, e sabe-se como os condensadores, sendo um mal necessário, são tanto melhores quanto menos precisamos deles, pois acumulam energia e retiram impacto ao som;

Novo tweeter dourado com caixa acústica independente e extensão da resposta até aos 35kHz; cablagem interna com fio de prata para manter a resolução fina do sistema.

E um belo palminho de cara. A minha experiência com as Monitor Audio Gold Reference foi breve e, sendo o contexto musical de génese audiovisual, posso apenas dizer que ilustrou bem o deslumbramento da imagem. Mas creio ter vislumbrado em mais de uma ocasião, nas «covinhas» do rosto dos altifalantes, o sorriso de Mo Iqbal quando em audições inevitavelmente apressadas me perguntava ansioso: «How does it sound to you, José? It sounds just fine Mo, just fine...».

Cabe ao leitor viver agora a sua própria experiência musical e emocional. E, se é verdade que a embalagem nem sempre corresponde ao conteúdo, diz-se que as anedotas sobre as loiras burras foram inspiradas pela dor de cotovelo: os homens preferem as loiras. Ou serão as... douradas? ■